

SOMAR ESFORÇOS PARA TRANSFORMAR ADDING EFFORTS TO TRANSFORM

Taiza Adrião Cruz¹, Érica Aparecida França¹, Gilmar Falco Júnior¹,
Danielle dos Santos Francisco¹, Joelma de Fátima Godinho¹,
Rogério Simão¹, Fátima Ayres de Araújo Scattolin²

RESUMO

Este relato de experiência surge como resultado da nova metodologia adotada no Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no ano de 2007. A atividade foi desenvolvida em uma escola no Bairro Aparecidinha, em Sorocaba/SP. Na entrevista com os professores, estes demonstraram preocupação em relação ao comportamento dos alunos e com o baixo rendimento escolar. Os relatos indicaram também que no bairro faltam espaços de lazer para esses jovens. Esta intervenção, que é a 2ª edição de “Somar esforços para transformar”, foi chamada de “Cinema, pipoca e conversa”. Constitui um projeto piloto e pretende se estender às outras séries da escola. Teve como objetivos: promover uma maior integração entre os jovens do bairro, estimulá-los à reflexão a respeito da realidade na qual estão inseridos e facilitar a criação de espaços de convivência e lazer. Participaram do encontro 29 jovens, da 7ª série A, com média de idade de 14 anos, sendo 18 meninas. Utilizamos os filmes “Quem mexeu no meu queijo” e “O poder da visão” como evento de aproximação e ponto de partida para a discussão. Foi realizada, também, uma dinâmica de socialização onde todos os elementos/significados foram explorados. Ao final da atividade, foi solicitado que cada aluno fizesse por escrito um relato do significado daquela reunião. Na análise dos discursos ficou claro que essa atividade os fez perceber que mesmo as situações mais adversas podem ser mudadas. Falaram da conquista da cidadania e da necessidade do estudo como uma das formas para criar possibilidades. Para os alunos da graduação, mais uma vez ganhou visibilidade a prática voltada à comunidade, que atua especialmente na inclusão social, na convivência e na comunicação, possibilitando aumentar o compromisso e fortalecer o vínculo entre os estudantes e os jovens da comunidade.

Descritores: promoção em saúde, educação em enfermagem, participação comunitária.

ABSTRACT

This paper is an experience report from the activities developed by first year students of a Nurse College in a school from a poor neighborhood called Aparecidinha. This intervention is the second edition of the project “Adding efforts to transform” and was called “Movies, popcorn and conversation”. Objectives: promote a greater integration between community members, stimulate reflections about the social reality they live and facilitates the creation of leisure and community organization places. Twenty nine children from the seven grade, mean age 14 years, 18 females were part of the event. First, the movies “Who Moved My Cheese?” and “The vision power” were exhibited and used as the starting point for discussion. After a socialization dynamic was conducted and all meaningful elements and significations were explored. In discourse analysis, it was identified the vision that adverse situations were passive of chance. The importance of academic achievements and

citizenship conquer were points elicited by the children. For the nurse students community practice activities regained visibility and the bond between them and the children was strengthened.

Key-words: health promotion, nursing education, consumer participation.

INTRODUÇÃO

Este é um relato de experiência que surge como resultado da nova metodologia adotada no Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) neste ano de 2007. O novo currículo está fundamentado na aprendizagem reflexiva e requer articulação da universidade, dos órgãos/setores e serviços de Saúde e das instâncias de controle social. A meta é a formação de profissionais que atendam de maneira competente as demandas da população, visando uma compreensão mais ampliada das situações e problemas vivenciados pela comunidade em relação ao adoecer.

O curso é modular, sendo que no 1º semestre foram desenvolvidos três módulos: Módulo 1 - Saúde e Sociedade, Módulo 2 - Realidade e Saúde, Módulo 3 - Urgência e emergência pré-hospitalar: aspectos preventivos.

Um grupo de 11 alunos iniciou o ano letivo desenvolvendo a prática profissional no Bairro Aparecidinha com o objetivo de captar e interpretar a realidade do bairro e propor intervenções a partir dos dados levantados.¹ Entrevistaram moradores, representantes de grupos e organizações sociais atuantes no bairro, líderes comunitários, funcionários da Unidade Básica de Saúde (UBS) e conheceram os projetos ali desenvolvidos. Também participaram das reuniões dos Conselhos Local e Municipal de Saúde.

Primeiramente, foram coletadas informações por meio das histórias de vida de 22 famílias escolhidas aleatoriamente. Para obtenção dos dados objetivos, foram elaborados, com base na literatura, Instrumentos de Coleta de Dados Específicos e aplicados a outras 32 famílias, representantes dos grupos sociais, escolas, projetos sociais e UBS. Também foi consultado o Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE) para obtenção de dados atualizados. Dessa forma, os alunos puderam traçar um perfil epidemiológico do Bairro Aparecidinha.

O bairro tem forte tradição religiosa traduzida pela Romaria de Nossa Senhora Aparecida e é o local onde está instalada a Penitenciária II de Sorocaba, o que lhe dá características muito próprias, com traços marcantes nos modos de produção e reprodução social. O Programa Saúde da Família atende, aproximadamente, 3.000 famílias.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 10, n. 3, p. 17-20, 2008

1 - Acadêmico (a) do curso de Enfermagem - CCMB/PUC-SP

2 - Professora do Depto. de Enfermagem - CCMB/PUC-SP

Contato: fscattolin@pucs.br

A UBS mantém os seguintes programas: Programa da Asma, Saúde do Adulto, Programa de Atenção à Criança e Programa de Assistência à Saúde da Mulher. Apresenta baixo coeficiente de mortalidade infantil, alto índice de gravidez na adolescência e são mais prevalentes as doenças respiratórias, hipertensão arterial, diabetes e doenças sexualmente transmissíveis. As 32 famílias entrevistadas tinham em média três filhos, baixa renda *per capita*, baixa escolaridade, moravam em residências de alvenaria e com saneamento básico. Os dados desta amostra, embora reduzidos, reproduziram os do IBGE.

Ao final de cada módulo, os alunos são levados a produzir uma intervenção na comunidade.

Este é um relato da experiência vivida pelos alunos de graduação e pelos alunos de uma escola de ensino médio do bairro e é a 2ª edição de “Somar esforços para transformar”. A 1ª edição aconteceu no Módulo 1 e foi denominada “Campeonato de Dominó Vovó Dolores”. Foi uma intervenção dirigida aos idosos na Creche da Terceira Idade Cantinho do Aconchego Vovó Dolores, também em Aparecidinha.

No segundo módulo, os objetivos estavam voltados para a determinação dos condicionantes e determinantes do processo saúde-doença; ao reconhecimento dos riscos ambientais, biológicos e sociais e suas implicações nesse processo. Ao final dele, o grupo decidiu pela intervenção dirigida aos jovens do bairro.

Diante das condições econômicas e do ambiente sócio-cultural em que vivem esses adolescentes, muitas vezes advindos de famílias que não conseguem estabelecer relações de pertencimento entre seus membros, são tomados pelo desinteresse e pela alienação, não encontrando outros espaços para buscar novos caminhos. Para esses jovens, a descoberta de novas perspectivas pode surgir da convivência em espaços de lazer onde se sintam estimulados a transformar a realidade onde vivem.

Em entrevista com os professores da Escola Estadual Prof. Marco Antonio Mencacci, estes demonstraram preocupação em relação ao comportamento dos alunos e com o baixo rendimento escolar. Na fala dos professores (em tom de desabafo e/ou defesa), os alunos se mostravam totalmente descomprometidos com as aulas, indiferentes ao estudo e indisciplinados. Os relatos também indicaram que os jovens constituem a faixa etária com menos alternativas de estudo, lazer e trabalho (Aparecidinha não tem cinema nem Centro de Esporte e Lazer para os moradores).

A indisciplina, que predomina no ambiente escolar, é considerada por parte dos docentes de ensino fundamental e médio como um dos principais males da educação atual.² Segundo Gomes e Casagrande,³ tem como causas “vários aspectos que vão da falta de dinamismo, criatividade de alguns professores, passando pela falta de interesse dos conteúdos ministrados, até falta de educação, de respeito, de consciência de seus limites por parte dos alunos”, já que os jovens pós-modernos possuem uma mentalidade, uma cultura da indisciplina, do valor positivo da transgressão à ordem estabelecida.

De acordo com Alves,⁴ em sua obra *A Produção da Escola Pública Contemporânea*, o lazer é uma das funções sociais que a escola pública deve desenvolver. Dessa forma, para que o lazer cumpra seu verdadeiro papel na escola deverá promover cidadania, além de proporcionar a descoberta de saberes significativos para que os estudantes construam uma experiência educacional prazerosa. O lazer, portanto, se justifica por ele mesmo. Precisa-se criar mais liberdade, mais

tempo livre para que os estudantes sintam-se mais felizes.

É certo que atualmente muitos jovens têm um comportamento caracterizado pela falta de regras e de limites e esse é um ponto a ser trabalhado primeiramente na família, mas também na escola. No entanto, a inquietação e a curiosidade, que antes eram simplesmente reprimidas, podem hoje ser encaradas como excelentes ingredientes para o desenvolvimento das potencialidades desses meninos e meninas ávidos por novidades.

A construção de espaços de reflexão/discussão em cenários preferenciais (escolas) se constitui em uma estratégia promissora de promoção de saúde, ou ainda, quando falamos em educação do jovem é preciso compreendê-la como resultado conjunto de interações envolvendo a escola, a família e a comunidade.

OBJETIVOS

Dentro deste contexto, a intervenção, que foi chamada de “Cinema, pipoca e conversa”, teve como objetivos: 1 - promover uma maior integração entre os jovens do bairro; 2 - estimulá-los à reflexão a respeito da realidade na qual estão inseridos; 3 - mobilização para a ação, ou seja, facilitar a criação de espaços de convivência e lazer.

Este deve ser um projeto piloto que pretende se estender às outras séries da escola.

ESTRATÉGIA

Participaram da atividade 29 alunos da 7ª série A. A média de idade dos adolescentes foi de 14 anos, sendo 18 meninas e 11 meninos. Por sugestão dos professores e em acordo com o diretor da Escola, tendo em vista a disponibilidade de horário, a intervenção ocorreu no horário de aula, no período da manhã, e teve duração de três horas.

Utilizamos os espaços da sala de aula para desenvolver a atividade proposta. O primeiro contato foi em um ambiente de descontração e os adolescentes foram bastante receptivos. Utilizamos dois vídeos como evento de aproximação e ponto de partida para a discussão.

O primeiro vídeo, “Quem mexeu no meu queijo”, é baseado no livro do mesmo nome, do escritor Spencer Johnson. É uma parábola que retrata a vida, suas mudanças e os objetivos (queijos) que muitos buscam. São quatro personagens - os ratos Sniff e Scurry e os duendes Hem e Haw - para mostrar as diversas características do ser humano, seu lado simples e complexo. Em alguns momentos, o homem pode agir como Sniff, aquele que percebe rápido as mudanças ou, então, como Scurry, que é mais pró-ativo. Ou Hem, um dos duendes, que não aceita as mudanças. E, finalmente, Haw, o outro duende, que se adapta à nova realidade e acredita que as mudanças podem levar a algo melhor.

“O poder da visão” foi o outro vídeo, que traz como mensagem a importância da busca pelos sonhos, aqueles que ainda ninguém sonhou, transformando dificuldades em oportunidades. Mostra a trajetória de grandes personagens, que se tornaram ídolos porque acreditaram em seus sonhos, porque passaram pela vida não apenas como meros expectadores, mas como participantes das transformações que construíram a história. Após a exibição dos filmes iniciamos a segunda parte da intervenção. Nesse momento, o objetivo foi abrir espaço para que os jovens fizessem a interpretação dos filmes. A partir do nosso convite, todos formaram um círculo e cada um fez o seu

comentário sobre os filmes. O próximo passo foi no sentido de favorecer uma reflexão pessoal sobre a temática dos filmes. Foi utilizada uma dinâmica de socialização onde todos permaneceram em círculo e cada um dos participantes ia tomando a vez e falando sobre suas aspirações para o futuro, seus planos e que profissão gostaria de seguir, e com a ajuda de um novelo de lã, o aluno que falava, passava o novelo para o próximo, de modo que foi se formando ao centro uma teia ligando todos os significados/elementos do grupo. Ao final da atividade foi servido um lanche para todos os participantes e, com o objetivo de fazer uma avaliação do processo, foi solicitado que cada aluno fizesse, por escrito, um breve relato que expressasse o significado daquela reunião.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disponibilidade para o diálogo: fica o que significa

Inicialmente foram feitas as devidas apresentações onde os dois grupos de alunos buscaram descrever os seus mundos e traduzir as suas expectativas para aquele encontro que se iniciara.

O diálogo se desenvolve ao mesmo tempo em que são oportunizadas a cooperação e a união do grupo, dando lugar a um ambiente ativo, dialógico e crítico. A reação inicial ao desconhecido desperta a desconfiança, e isso ficou claro nas primeiras falas dos alunos da 7ª série. Talvez imaginando que esta seria uma palestra sobre algum tema ligado à saúde, foram logo avisando que não gostavam de estudar.

No entanto, depois de assistirem aos filmes e quando foram chamados para dar a sua interpretação sobre o que haviam entendido, parece que se desarmaram e estabeleceram uma nova relação: de confiança.

Ao que parece, a grande maioria conseguiu captar muito bem o conteúdo dos filmes e fazer uma transposição daquelas situações para a realidade deles. Ficamos surpresos com a capacidade de entendimento e com a maturidade nos comentários como uma demonstração do temor em relação à responsabilidade sobre a futura profissão:

“Vemos pessoas sendo maltratadas nos hospitais, outras, com problemas ou mesmo, morrem por erros dos profissionais... Não quero fazer a mesma coisa...” (D.S.L.)

A fala de D.S.L., ao fazer sua crítica aos profissionais da Saúde, chama a atenção também para o trabalho dos futuros profissionais que agora estão muito próximos deles, os enfermeiros. É interessante observar que os alunos pensam não apenas em uma profissão, mas se questionam sobre o compromisso profissional quando dizem que tipo de profissional não querem ser.

Essa atividade privilegiou o diálogo horizontal e a troca de saberes. São situações que expressam o desejo de aprender. No dizer de Paulo Freire,⁵ quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Essa transparência na fala dos alunos demonstra que houve uma aproximação bastante significativa entre os dois mundos.

A escola como meio de mudança

Não podemos esquecer que na sociedade atual, a escola significa um espaço não só de aprendizagem, mas também um local onde o jovem é aceito, ou não, em um determinado grupo social. É nesse grupo que ocorrem as

trocas, a formação de opiniões e as competências sociais, de modo formal e informal.

“Eu gostei muito de ter recebido todos vocês aqui na nossa escola. Gostei do que falaram, da explicação, gostei dos desenhos, ou seja, filme. Entendi bem sobre o que precisamos fazer para chegarmos ao QUELJO NOVO... Vou tentar fazer de tudo para conseguir o QUELJO NOVO.” (P.L.P.)

“Vocês ajudaram a gente pensar de uma maneira diferente.” (L.P.)

A escuta como forma de resgatar a auto-estima

Na análise dos discursos desses alunos fica claro que essa atividade os fez perceber que mesmo as situações adversas não são barreiras intransponíveis ou imutáveis. Ao contrário, falaram sobre criar as possibilidades para a própria vida e da conquista da cidadania.

“Isso que eu assisti ficou marcado em minha memória. Vi que o que nós queremos, temos de ir atrás para conseguir...” (R.)

“Foi muito importante esta palestra, pois aprendi que para nós sermos alguma coisa na vida, devemos estudar, para assim realizarmos o sonho de vida.” (D.S.L.)

“Eu gostei muito desta palestra porque ela me ajudou a continuar lutando pelo o que eu quero e nunca desistir de realizar o meu sonho. Para isso eu sei e compreendo que devo estudar muito se eu quiser ser alguma coisa nessa vida.” (A.S.)

“Por isso eu vou estudar muito para ser alguém na vida. Eu vou correr atrás dos meus sonhos.” (C.M.R.)

“Estou satisfeito com os alunos da PUC, por eles nos mostrarem uma pequena parte do nosso futuro que estava escondido dentro de cada aluno da E.E. Marco Antonio Mencacci, da 7ª A. Pudemos aprender que nada caído céu, sempre temos que batalhar pelo que queremos.” (C.P.)

Segundo Aquino,⁶ sem escola não há a possibilidade de o cidadão ter acesso, de fato, aos seus direitos constituídos. Afinal, tornar-se cidadão não se restringe ao direito do voto, por exemplo, mas inclui direitos outros com vistas a uma vida com dignidade - e isso tudo tem a ver imediatamente com escola, pois quanto menor for a escolaridade da pessoa, menores também serão suas chances de acesso às oportunidades que o mundo atual oferece e às exigências que ele impõe.

A compreensão do mundo é um exercício que deve ser feito continuamente ao se elaborar teorias a partir da prática e do cotidiano analisado e questionado.

Esses meninos e meninas de um bairro com marcas evidentes da baixa escolaridade, baixa renda e de uma sociedade que ainda não discute seus problemas de saúde e de segurança, perceberam o futuro como possibilidade e não como inexorabilidade.

Ensinar/aprender exige alegria e esperança

Há uma relação muito estreita entre a alegria necessária às atividades educativas e a esperança.⁵ É essa esperança de mudança, de transformação que conduz à prática. Essas meninas e meninos da 7ª série de uma escola da periferia de Sorocaba, nos seus discursos simples, mas carregados de conteúdo, desafiam a participação e a criatividade dos educadores.

“Muito obrigada por vocês virem aqui na nossa classe. Vocês todas são muito legais e engraçadas...” (J.)

“Eu estou muito alegre por vocês terem passado um pouco mais de suas profissões e espero que vocês possam voltar outras vezes.” (N.S.)

“Eu gostei muito dessa atividade que vocês fizeram foi muito legal e importante, o filme, e as brincadeiras também...” (J.)

“Agradeço muito a vocês e que sempre venham na nossa escola. Obrigado muitíssimo e até a próxima.” (A.S.)

A percepção dos alunos da graduação

A partir de um retrospecto e da análise da intervenção, foi possível constatar a contradição entre as falas dos professores e dos alunos.

No discurso dos professores, o grupo percebeu uma maneira de expressar as angústias, um desabafo ou mesmo um mecanismo de defesa frente às atuais dificuldades do ensino. Por outro lado, o contato com os alunos mostrou uma outra face, meninos e meninas ávidos por novas estratégias, espontâneos e prontos para enfrentar situações desconhecidas.

Os estudantes de enfermagem puderam perceber a possibilidade da mudança (mesmo permeada de dificuldades).

“Nós conhecemos uma realidade muito diferente da nossa. Estou feliz porque senti que a nossa atuação foi importante... hoje eu senti o quanto a gente pode fazer pela comunidade...” (R.S., graduação).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade de uma intervenção de enfermagem efetiva é provocar mudança, e foi o que pudemos compartilhar após essa atividade. Juntos, os alunos de graduação, os alunos da 7ª série e os professores foram agentes em um processo de reflexão e apropriação de novos conhecimentos. Foi uma atividade simples, mas carregada de significados.

Esta intervenção revelou a este grupo de estudantes de enfermagem que a prática voltada à comunidade atua, especialmente, na inclusão social, na convivência e na dialogicidade.⁵ Todos perceberam o quanto foi importante para aqueles jovens se sentirem acolhidos como sujeitos numa sociedade excludente.

Ao finalizar mais um módulo do currículo foram exercitadas novas competências. Os estudantes de enfermagem, com esta atividade, puderam *aprender a aprender* à medida que construíram o conhecimento a partir da realidade que observaram, *aprenderam a fazer* quando integraram esses conhecimentos e foram motivados para a ação e *aprenderam a ser* quando perceberam que podem agregar novos valores e se tornarem agentes de mudança.

Esta intervenção - que não pretende passar apenas uma visão otimista -, na sua simplicidade, mostrou que é possível sonhar com mudanças e esperar por elas mesmo que demorem a acontecer.

REFERÊNCIAS

1. Egly EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em Enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
2. Longhitano GA. Indisciplina na educação: algumas contribuições. II Semana de Geografia UNESP Ourinhos [CD-ROM]. Ourinhos: UNESP; 2006.
3. Gomes JB, Casagrande LDR. A educação reflexiva na pós-modernidade: uma revisão bibliográfica. Rev Latino Am Enfermagem. 2002; 10(5):696-703.
4. Alves GL. A Produção da Escola Pública Contemporânea. Campo Grande: UFMS; Campinas Autores Associados; 2001.
5. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
6. Aquino JG. A indisciplina e a escola atual. Rev Fac Educ [periódico na Internet]. 1998 [acesso em 12 out 2007]; 24(2): [aproximadamente 31 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-2551998000200011&script=sci_arttext

AGRADECEMOS A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA DOS DOCENTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS DA PUC-SP

Alexandre Eduardo F. Vieira	Godofredo Campos Borges	Luiz Ferraz de Sampaio Neto
Alfredo Bauer	Hamilton Aleardo Gonella	Magali Zampieri
Antônio A. R. Argento	Hudson Hübner França	Maria Cecilia Ferro
Antônio Matos Fontana	Izilda das Eiras Tâmega	Maria Cristina P. Fontana
Antônio Rozas	Jair Salim	Maria Helena Senger
Ayrton de Andrea Filho	João Alberto H. de Freitas	Marilda Trevisan Aïdar
Carlos von Krakauer Hübner	João Edward Soranz Filho	Neil Ferreira Novo
Celeste Gomez Sardinha Oshiro	João Luiz Garcia Duarte	Nelmar Tritapepe
Celso Augusto N. Simoneti	Joe Luiz Vieira Garcia Novo	Nelson Brancaccio dos Santos
Cibele Isaac Saad Rodrigues	José Augusto Costa	Ronaldo D'Ávila
Clodair Carlos Pinto	José Carlos Menegoci	Rubem Cruz Swensson
Deborah Regina Cunha Simis	José Carlos Rossini Iglezias	Rudecinda Crespo
Diana Tannos	José Eduardo Martinez	Samuel Simis
Eddie Benedito Caetano	José Francisco Moron Morad	Sandro Blasi Esposito
Eduardo Álvaro Vieira	José Jarjura Jorge Júnior	Saul Gun
Eduardo Martins Marques	José Mauro S. Rodrigues	Sérgio Borges Bálsamo
Enio Márcio Maia Guerra	José Otávio A. Gozzano	Sérgio dos Santos
Erezil Gomes de Freitas	José Roberto Maiello	Sônia Chebel Mercado Spati
Fatima Ayres de Araújo	José Roberto Pretel Pereira Job	Sônia Ferrari Peron
Scattolin	Júlio Boschini Filho	Vicente Spinola Dias Neto
Fernando Biazi	Kouzo Imamura	Walter Barrella
Gilberto Santos Novaes	Luiz Antônio Guimarães Brondi	Walter Stefanuto
Gladston Oliveira Machado	Luiz Antônio Rossi	Wilson O. Campagnone